

FATORES DE RISCO E OCORRÊNCIA DE PARASITOSES INTESITINAIS EM PRÉ- ESCOLARES MATRICULADOS EM UMA CRECHE DO MUNICIPIO DE VIÇOSA-MG

Rômulo Zadra Forste Pimenta¹, Mariane Roberta da Silva², Adriano França da Cunha³, Mariana Costa Fausto⁴.

Resumo: As parasitoses intestinais representam um problema de distribuição mundial, principalmente em países subdesenvolvidos, causando adoecimento nos indivíduos, afetando e prejudicando o desenvolvimento físico/cognitivo de crianças. O objetivo central do trabalho consiste em conhecer o perfil socioeconômico e parasitológico de funcionários e crianças menores de quatro anos, regularmente matriculadas em uma creche municipal localizada no município de Viçosa, MG. A amostra foi composta por 28 crianças e por 7 adultos, sendo estes funcionários da creche. Aplicou-se questionário

¹Graduado em Música Pela UFOP-Graduando em Medicina Veterinária - UNIVIÇOSA- e-mail: rzfpimenta@gmail.com

²Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologia de Viçosa – UNIVIÇOSA/FAVICOSA marianeroberta@yahoo.com.br

³Bacharel em Medicina Veterinária. Mestrado e Doutorado em Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor adjunto no curso de Medicina Veterinária na Faculdade de Ciências e Tecnologia de Viçosa - UNIVIÇOSA/FAVICOSA. adrianofcunha@gmail.com

⁴Coordenadora da Pesquisa. Bacharel em Medicina Veterinária. Mestrado e Doutorado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Viçosa. Professora adjunta no curso de Medicina Veterinária na Faculdade de Ciências e Tecnologia de Viçosa - UNIVIÇOSA/FAVICOSA. maricfausto@gmail.com

sociodemográfico e realizou-se exame coproparasitológico de fezes utilizando o Método Hoffman, Pons e Janer (HPJ). Os dados foram analisados de forma descritiva utilizando o software SigmaPlot versão 12.0. Para o resultado diagnósticos, 61% das crianças estavam parasitadas, sendo o *Ascaris lumbricoides* (19,6%) o parasito mais frequente e havendo 10,5% de infecções concomitantes por outros parasitas. Quanto aos funcionários, 28,5% tiveram resultado positivo para a verminose. Referente aos dados sociodemográficos, a maioria das famílias sobrevive com 2 salários mínimos (57,1%), possuem até 4 pessoas morando na mesma residência (39,3%), a escolaridade do pai ou mãe é até o 2º grau completo (28,6%), não realizam controle para verminoses (60,7%), consomem verduras cruas (85,7%), não lavam as mãos antes das refeições (82,1%), e 64,3% das crianças têm costume de andar descalço. Conclui-se que a prevalência de parasitoses em crianças é elevada, com ocorrência de infecções múltiplas, e está relacionada à falta de educação sanitária. Dessa forma é importante que medidas educativas e preventivas sejam associadas à realização de exames parasitológicos regulares, realizados dentro da rotina das creches/escolas.

Palavras-chave: Adoecimento, desenvolvimento infantil, parasitoses intestinais.

Abstract: *Intestinal parasites represent a problem of worldwide distribution, mainly in underdeveloped countries, causing illness in individuals, affecting and impairing the physical/*

*cognitive development of children. The main objective of the work is to know the socioeconomic and parasitological profile of employees and children under four years old, regularly enrolled in a municipal day care located in the city of Viçosa, MG. The sample consisted of 28 children and 7 adults, who were employees of the day care center. A sociodemographic questionnaire was applied and a stool coproparasitological examination was performed using the Hoffman, Pons and Janer (HPJ) method. Data were analyzed descriptively using SigmaPlot software version 12.0. For the diagnostic result, 61% of the children were parasitized, with *Ascaris lumbricoides* (19.6%) being the most frequent parasite and with 10.5% of concomitant infections by other parasites. As for the employees, 28.5% tested positive for worms. Regarding sociodemographic data, most families survive on 2 minimum wages (57.1%), have up to 4 people living in the same household (39.3%), the father or mother has completed high school (28) .6%), do not carry out control for verminoses (60.7%), consume raw vegetables (85.7%), do not wash their hands before meals (82.1%), and 64.3% of children have the habit to go barefoot. It is concluded that the prevalence of parasites in children is high, with the occurrence of multiple infections, and is related to the lack of health education. Thus, it is important that educational and preventive measures are associated with the performance of regular parasitological examinations, carried out within the routine of day care centers/schools.*

Keywords: *Illness, child development, intestinal parasites.*

INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais possuem distribuição mundial, principalmente em países subdesenvolvidos. Isto representa um grave problema de saúde pública no Brasil, causando adoecimento nos indivíduos e afetando principalmente crianças entre 0 e 6 anos de idade (RODRIGUES et. al., 2018; SALVADOR e STRECK, 2017).

As enteroparasitoses são decorrentes de infecções causadas por protozoários ou helmintos e se dá principalmente por via oral, por meio da ingestão de água e alimentos contaminados e/ou pela pele em contato direto com solo contaminado. Também pode haver transmissão por meio de vômitos, por via fecal-oral, pessoa a pessoa e por mãos e utensílios contaminados em locais de aglomeração humana. No Brasil, a alta prevalência de parasitoses ocorre principalmente devido às condições climáticas do país, a presença de vetores mecânicos e a falta de políticas públicas efetivas (Fonseca et. al 2017).

Segundo Salvador e Streck (2017), essas afecções estão correlacionadas com condições precárias de higiene e saneamento, tratamento hídrico, contaminação do solo, água e alimentos, imunidade do hospedeiro, condições socioeconômicas, falta de conhecimento da população e hábitos culturais. As crianças, principalmente em idade pré-escolar, são consideradas o grupo mais afetado, em razão do contato próximo a outras pessoas em creches e/ou casas de assistência, os hábitos precários de higiene principalmente das mãos e a colocação de objetos na boca, favorecendo a disseminação de patógenos (PEDRAZA, QUEIROZ e SALES, 2014).

Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo conhecer o perfil socioeconômico e parasitológico de funcionários e crianças menores de quatro anos de idade, regularmente matriculadas em uma creche municipal localizada no município de Viçosa, MG.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido em uma creche filantrópica localizada no município de Viçosa – MG, que atende crianças de zero a 4 anos. A amostra foi composta por 28 crianças e por 7 adultos, sendo estes funcionários da creche. Após assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi aplicado um questionário socioeconômico aos funcionários, pais e responsáveis. Em seguida foi entregue um kit para a coleta de fezes, para cada indivíduo, onde foram coletadas duas amostras de fezes, com intervalo de 15 dias entre elas. As amostras foram conduzidas para análise no Laboratório de Análises Clínicas da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Viçosa, onde foram processadas para a realização da contagem de Ovos Por Gramas de fezes (OPG), utilizando o Método Hoffman, Pons e Janer (HPJ).

Os dados foram analisados de forma descritiva. Os resultados obtidos nos questionários bem como nas análises foram cadastrados e tabulados por meio de software Excel. Para o cálculo das frequências absolutas e relativas dos parâmetros avaliados, utilizou-se o software SigmaPlot versão 12.0. O trabalho foi previamente aceito pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologia de

Viçosa –Durante todo o desenvolvimento da pesquisa foram consideradas e respeitadas as condutas éticas estabelecidas na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que envolve pesquisa com seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito ao perfil sociodemográfico das famílias, identificou-se que a maioria delas sobrevivem com 2 salários mínimos (57,1%), possuem até 4 pessoas morando na mesma residência (39,3%), a escolaridade do pai ou mãe é até o 2º grau completo (28,6%) e não possuem animais em casa (53,6%). Além desses valores, pôde-se observar grupos familiares que sobrevivem com renda <1 salário (14,3%), que não chegaram a completar a 4ª série do ensino fundamental (14,3%) e possuem animais em casa (46,4%). Tais fatores socioeconômicos podem interferir para a aquisição de parasitoses e isso justifica o alto nível dessas infecções presente na população, geralmente associado ao baixo nível econômico e aos aspectos culturais.

No estudo referente ao Hábito familiar e Saneamento Básico, as famílias, em sua maioria, consomem verduras cruas (85,7%), das quais 50% afirmam higienizar as frutas e hortaliças adequadamente, com solução desinfetante; 96,4% consomem água filtrada e somente 7,1% afirmam consumir carne crua ou mal passada. Para o hábito de higiene, 82,1% das famílias relatam não lavar as mãos antes das refeições e 64,3%, das crianças, têm costume de andar descalço. Quanto ao saneamento básico, 96,4% possuem coleta de lixo na rua e

100% das famílias possuem suas casas ligada a rede pública coletora de esgoto.

Em relação ao diagnóstico de parasitos em crianças, foi possível verificar que 61% destas (17 crianças) foram positivas para algum tipo de verme. Algumas literaturas, como Santos et. al. (2014) e Soares et.al (2016), revelam que as crianças são mais susceptíveis a verminoses por estarem mais expostas aos agentes etiológicos, imunidade insuficiente para eliminação dos parasitos e hábitos higiênicos inadequados.

Em relação ao perfil sociodemográfico dos funcionários, identificou-se que a maioria (71,4%) apresenta uma renda aproximada de 1 salário e possui até 3 pessoas morando na mesma residência (85,7%). Além disso, todos possuem animais em casa e a maioria não realiza o controle preventivo para verminoses (57,14%). Quanto ao hábito familiar e saneamento básico, 100% consome verduras cruas e afirmam lavar com solução desinfetante, utiliza água filtrada para o consumo e lava as mãos antes das refeições; 42,9% consome carne mal passada e andam descalço. Referente ao Saneamento Básico, todos possuem abastecimento de água, tratamento de esgoto e coleta de lixo realizado pelo serviço público.

Referente ao diagnóstico parasitológico dos funcionários obteve-se um total de 28,5% de resultados positivos e 71,4% de resultados negativos. Dentre o total de 14 amostras de fezes analisadas, 14,3% foi identificado o helminto *Ascaris lumbricoides*, sendo que este apresentou-se concomitantemente com a *Taenia spp.* em 7,14% das amostras.

CONCLUSÃO

No presente trabalho foi possível concluir que a prevalência de parasitoses em crianças é elevada e está relacionada a falta de educação sanitária. A maioria das crianças da faixa etária apresentam-se contaminadas e o percentual de infecção múltipla associada ao encontro de protozoários, são indicadores das baixas condições de higiene e da alta contaminação fecal destes indivíduos. Dessa forma, é importante que medidas educativas e preventivas sejam associadas à realização de exames parasitológicos regulares, realizados dentro da rotina das creches/escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, L. K.; BRAGA, L. S.; NAVASCONI, T. R.; SILVA, R. C. R. Prevalência e aspectos sócio-epidemiológicos de enteroparasitoses em crianças do centro municipal de educação infantil em Janiópolis-PR. **SaBios: Revista de Saúde e Biologia**, v. 9, n. 3, p. 76-84, out./dez. 2014.

BACELAR, P. A. A.; SANTOS, J. P.; MONTEIRO, K. J. L.; CALEGAR, D. A.; NASCIMENTO, E. F.; Carvalho COSTA, F. A. C. Parasitoses intestinais e fatores associados no estado do Piauí: uma revisão integrativa. **REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 10, n. 4, p. 1802-1809. 2018.

DIAS, L. R.; PEQUENO, I. F. P.; CAVALCANTE, U. M. B.; SILVA, C. R.; LIMA, C. M. B. L.; FREITAS, F. I. S. Estudo coproparasitológico e epidemiológico de crianças e

manipuladores de alimentos durante 3 anos em uma creche da Paraíba. **Rev. Epidemiol Control Infec**, Santa Cruz do Sul, v.7. n.2. p.90-95. 2017.

LOPES, M. O. **Prevalência de Helmintíases em Manipuladores de Alimentos de Unidades de Alimentação e Nutrição Escolar Públicas de Parnaíba-PI**. Dissertação: Mestrado. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Teresina. 104 páginas. 2016.

PEREIRA, G. L. T.; RIBEIRO, C. A.; COSTA, I. O.; SILVA, J. N. C.; CALADO, L. S. O.; NUNES, B. R. M.; AGUIAR, J. J. S.; RODRIGUES, F. F. G.; MOTA, M. L. Prevalência de infecções parasitárias intestinais oriundas de crianças residentes em áreas periféricas, município de Juazeiro do Norte – Ceara. **Rev. Interfaces**, v. 5, n. 14, p. 21-27, 2017.

SOARES, C. V. D.; ALBINO, S. L.; SILVA, R. C.; DUARTE, A. B. S.; QUEIROGA, C. D.; MEDEIROS, J. S. Prevalência de Enteroparasitoses em Crianças de uma Creche Pública no Município de Campina Grande. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 12, n. 4. 2016.